

☐

I'm not robot


reCAPTCHA

Continue

As ovelhas do imaginário de Philip K. Dick

Resumo:

O presente trabalho pretende discutir o real e o imaginário na obra de Philip K. Dick: Androides sonham com ovelhas elétricas?. Primeiramente, será necessário determinar o que é realidade e o que é ficção na literatura. Após, será apresentado um breve resumo da obra e, então, partir-se-á para a discussão da dúvida existencial dos androides e dos humanos no mundo ficcional que Philip K. Dick construiu em seu romance mais importante e lembrado. Ainda no bojo da pesquisa, será confrontado o Mercerismo, a religião criada com base na farsa e o *showbis* que desmascara seu principal concorrente. Porém, a questão que move esta pesquisa é a discussão do homem quanto ser real e do androide quanto ser fabricado, as ovelhas elétricas que nunca substituirão aquelas que vivem realmente.

Resume:

This research wants discusses the fact and the imaginary in the Philip K Dick novel: Do Androids Dream of Electric Sheep?. First we must determine what is fact and what is fiction in the literature, after that will be presented a brief resume about the novel and, then, will be discussed de douby about the existencial question of androids and humans in the fictional world of Philip K. Dick. Will be presented too the confront of the Mercerism and the showbis, but the core of this research is the discussion about fact and the android, the "made been", the eletric sheeps that never will replace the sheeps that lives in the reality.

1. O real e o ficcional na literatura

Citando Barthes :

"A narrativa está presente em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, não há em parte alguma, povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente estas narrativas são apreciadas em comum por homens de cultura diferente, e mesmo oposta; a narrativa ridiculariza a boa e a má literatura: internacional, trans-histórica, transcultural, a narrativa está aí, como a vida." (Barthes, 1971, p. 19-20)



